

## Prosa Dispersa: livro póstumo de Newton Gonçalves

*Beatriz Alcântara*

Senhoras e senhores, enquanto me preparava para a apresentação desta noite, lendo *Prosa Dispersa* e escrevendo algumas palavras sobre o livro do Dr. Newton Gonçalves, tomou-se-me a alma do sentimento de pejo. Acanho-me diante a erudição do Autor, um dos homens mais cultos que o Ceará gerou neste século que se finda, mas minha maior timidez é advinda da generosa escolha do sempre magnífico Reitor, Dr. Antonio Martins Filho, convidando-me a trazer à vossa presença um livro que, não sendo por ele escrito, ao seu empenho, fidelidade e dedicação ficaremos devedores. Aliás, quantas inumeráveis e valiosas ações do Dr. Martins Filho, não ficamos nós, cearenses, a dever-lhe gratidão?. A instituição universitária em nosso Estado já seria marco ilustre na brilhante trajetória de qualquer cidadão, mas Dr. Martins não se submeteu nem repousou sobre a glória de seu pioneirismo. Ao aposentar-se, encetou um programa editorial - Coleção Alagadiço Novo - na Universidade Federal do Ceará do qual *Prosa Dispersa* de Newton Gonçalves, integra sob o número 52. Mas, como bem expressou-se nosso autor-cirurgião ao apresentar o livro *Direito Notorial* do ilustre Cláudio Martins, "Apresentar pessoas é fácil ...apresentar livros é difícil."

O ato de introduzir um livro, levar ao público uma apreciação antes de sua estreia, não é missão simples, requer que a obra lida seja, nas palavras do apresentador, o reflexo de um posicionamento, simultâneo, sob dois aspectos, o prisma do escritor e a provável leitura que do texto fará o leitor.

*Prosa Dispersa*, livro póstumo do médico Newton Teófilo Gonçalves, resulta de páginas que escreveu para revistas, jornais,

conferências ou mesmo para saudar alguns amigos e que, por determinação e justiça do Reitor Emérito Dr. Martins Filho, foram reunidos para virem a público. A triagem dos escritos coletados coube ao médico e acadêmico Murilo Martins, quando versavam sobre Medicina, enquanto o escritor e acadêmico Sânzio de Azevedo selecionou os originais da produção literária.

A obra acha-se, assim, dividida em duas partes: Temas gerais e Temas científicos. Como minha formação acadêmica diste da Medicina, apenas me deterei em dois momentos dos Temas científicos .

Ao falar sobre “Ciência e Literatura” na aula inaugural de 1974, proferida no Curso de Aperfeiçoamento em Análise e Interpretação Literária, promovido pelo Curso de Letras do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, Newton Gonçalves serviu-se da ocasião para expressar seu pensamento sobre as diferenças essenciais entre ciência e literatura: “Literatura e Ciência, ambas se comunicam pela linguagem. A diferença está em que a literatura purifica a linguagem para revelar os estados íntimos do espírito, para fazer que os outros participem do que temos dentro de nós ... A ciência usa uma linguagem de finalidade e de utilidade, expurgada de imagens, perseguindo a precisão dos conceitos e para alcançar isto, pode utilizar formas especiais, como o vocabulário Técnico (Jargão científico) ou as fórmulas matemáticas, que têm algo de poético em sua condensação”.

A segunda passagem que retirei dos “Temas Científicos” acha-se na “Louvação dos Bichos”, aula de abertura do ano letivo de 1972 na Escola de Veterinária do Ceará. Fornecendo a conotação da palavra “veterinário com o latim ‘vetus’”, o médico-cirurgião discorre sobre animais milenares e universalmente a serviço do homem, o caráter simbólico de alguns bichos, lendas e fábulas, estórias de humanos dedicados aos animais, as condenações de gatos, cães, galos, porcos e cavalos no século XVIII, para enfim abeirar-se da conclusão dizendo com uma graça, quase diria, matreira: “Eu disse que os animais participavam do nosso cotidiano. Quereis outra prova ? ... Nos meus tempos de ginásio, moça

bonita que passasse frente ao Liceu era um “peixão”, as alunas protegidas, “peixinhos” e os favores oficiais “peixadas”.

Dos “Temas Gerais, mais afeitos à maioria leiga, extraí trechos que denotam uma tal intimidade de Dr. Newton com a Literatura, que neles se debruça sobre a fazer literário e o relacionamento com leitor. Observem-se: “Escrever é difícil, mas ler não é fácil. Entre o autor e o leitor existe, às vezes, um obstáculo ao entendimento pleno: a sensibilidade de que se fala tanto, mas que poucos têm realmente. Para mim, todo livro vale muito. Oculto, às vezes fora do alcance de minha inteligência, há sempre valor nos livros escritos com sentimento. Escrever não é um ato gratuito.

Quando se escreve alguma coisa é porque desejamos nos comunicar, estabelecer com outros uma relação espiritual construtiva, descobrir novos mundos interiores, ou revelá-los, ricos, fecundos. Semear. Dialogar em silêncio. Escrever e ler são atos de solidariedade inteligentes.”; e em outro momento, “Não fecho à ciência, e a todas as formas de especulação científica, a porta da literatura mas, acho que seus domínios devem ficar sob o governo indisputado dos sentimentos, desta subjetividade que nos vem do fundo d’alma, daquelas emoções que tantas vezes me fizeram rir ou chorar com um livro na mão, sem que eu sentisse a necessidade de explicar o motivo do meu riso ou analisar a razão de ser das minhas lágrimas.”

Para Newton Gonçalves o seu amor às letras era “uma distração, um jogo, um passatempo” e em certo momento confessa, “... jamais passei de leitor curioso, autodidata angustiado pela certeza da própria ignorância.”, porém considerava, “... A literatura coisa muito séria e embora me divertindo com as letras, jamais pensei em dedicar-lhes o tempo integral exigido aos seus cultores.”

Verifico agora, senhoras e senhores, que as passagens eleitas e aqui apresentadas de Prosa Dispersa foram conduzidas por minha formação intelectual e de pronto me penitencio, afirmando que esqueci de ressaltar a elegância de sua escrita, o cosmopolitismo dos textos envoltos por uma sensibilidade natural.

*Prosa Dispersa*, um livro que comunica inteligência e cultura, um testemunho escrito da erudição de um homem, Dr. Newton Teófilo Gonçalves, mas a meu ver esta obra é igualmente testemunho de que a amizade é sentimento tão forte que permanece no coração do homem, Dr. Antonio Martins Filho, para além da morte de seu amigo, conforme o registro na apresentação: "Sinto-me feliz em prestar esta homenagem à memória do meu leal amigo Newton Teófilo Gonçalves, que, a despeito de ter realizado a viagem definitiva, estará sempre presente no meu espírito e em minha afetividade."

Muito obrigada a todos.